O PARAHYBANO

01 DE SETEMBRO DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE
QUINTA-FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS
CAPITAL.—Por tres mezes..... 3$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 14$000
Sem... 8$000—Trim.. 4$000

N. 156

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes da Capital e interior que se acham em atraso, o obsequio de mandarem saldar seos debitos com esta empreza, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

REFALSADA

Assim, como em 1852, nas paginas de seus estudos administrativos, dizia Vivien, o grande e modesto publicista francez, nós tambem o diremos, adoptada a lição do abalisado escriptor: « O partido da liberdade consorciada com a ordem, contida em regras precisas e seguras, é o unico a que nos honramos de pertencer no meio da confusão geral das opiniões e dos espiritos. » E dar-nos-hiamos por felizes com a consecussão desse desideratum, quer elle nos adviesse do governo de um Deodoro, ou estabelecesse as bases de sincera reconciliação com o governo de um Floriano Peixoto.

Desde que é esta a nossa bandeira, não podiamos como não podemos acercar-nos do actual governador deste Estado, para entoar-lhe hymnos laudatorios, quando somente nos assiste rasão, e rasão sobeja, para os canticos funebres, que nos arrancão d'alma os funeraes, que se preparão á liberdade na ominosa administração do sr. major Alvaro Lopes Machado.

O proximo pleito de 7 de Setembro é o ataúde em que tem de ser conduzida a pobrezinha, que sente-se no ultimo anceio de uma existencia, que tantos bens e beneficios promettia e que se transformarão em protestações e ameaças da mais aviltante escravidão.

Deseancem, porém, os solapadores do terreno em que ia medrando a grande arvore; que ella jamais se esboroará, por mais arrojados que sejão os commettimentos desse aulicismo palaciano que sabemos com o povo supportar, para melhormente repelil-o com a calma, a circumspecção e paciencia dos obreiros do futuro, que evitão as commoções do presente, combatendo com a doutrina e a legitimidade dos principios, os erros e os attentados de um poder, que está dando provas de instituição por amor exclusivo de si e de si somente.

O sr. Alvaro Machado, mandatario do marechal Floriano Peixoto, obriga naturalmente o mandante pelos tresloucamentos e desvarios politicos postos em acção para desbravar o terreno eleitoral; e desde que o mandante, expressa ou tacitamente, consente nos desatinos de seu mandatario, incorre para com nosco na mesma censura cabida a este.

E a liberdade sob a *igustia* vendo a ordem perigar, porque não são ouvidos os clamores dos opprimidos, contra quem mais o mais se estreita o circulo de ferro em que se os procura enclausurar.

Nós, por tanto, os adeptos da liberdade consorciada com a ordem, não podemos deixar de dar combate aos seus inimigos figadaes, os propulsores do despotismo, quer, nesse doce amplexo entre o governador deste estado e o presidente da republica, se nos aproseutão encarnados nas duas grandes individualidades — marechal e major.

S. exc. o sr. governador provisorio deste Estado, em suas melliluas expansões de respeito ao voto popular, para onde deseja recorrer, afim de obtermos a eleição de um presidente e vice-presidentes genuinos representantes dessa vontade, occultava os planos dessa conjuração, que procurava servir aos interesses politicos de uma facção do partido republicano por s. exc. organisado naquella sempre decantado 30 de março.

E' muito para notar que esse moço melindroso, que, como a folha da sensitiva, se contrahia ao menor contacto, ficasse tão altamente estimulado com os actos da maioria do congresso constituinte, quando este votava medidas propriamente moralisadoras e assegaradoras da livre manifestação da vontade popular no comicio que se devia abrir para a eleição presidencial, a ponto de chamar-nos de traidores, *(nemo dat quod non habet)* sem que, entretanto, se mostrasse doido pela opposição franca rompida contra s. exc. no mesmo congresso por aquelle mesmo em cujos braços se lançou a ultima hora, para hostilisar violenta e desbragadamente aos homens sinceros, francos e bem intencionados, de quem se acercara, e aos quaes fora imposto pela vontade senhoril do dominador absoluto da grande patria brasileira.

Queremos fallar do requerimento apresentado pelo congressista dr. Dantas Góes, que irrogava a s. exc. sentimentos de condemnavel parcialidade na sua administração, e que denunciavão não haver nella os francos intuitos do governador, apregoante dessa politica larga de verdadeira confraternisação capaz de fazer a felicidade dos Parahybanos.

E emquanto nós outros com a severidade de conducta politica, que nos caracterisa, salvavamos o sr. Alvaro Machado, removendo os embaraços que podião trazer a discussão daquelle parto do interesse particular, que ameaçava a mais tremenda cathilinaria contra s. exc; emquanto prosseguiamos na grande tarefa de dar uma legitima e decente organisação ao nosso estado, o sr. Alvaro Machado conspirava contra o partido com os seus conjurados, cujo cabeça era justamente aquelle, por detraz de quem se achava o dr. Dantas de Góes, e que explorava o despeito deste e ao mesmo tempo a ingenuidade de s. ex. para commandar a canalha farada, á seus olhos já calafetada, pela remoção dos perigos congenitos a revolução, que não tinhão mais rasão de ser, dada a promulgação da nossa *carta constitucional*.

Obtida pela conjuração a *remoção dos obstaculos* que não podiam ser outros alem da gravidade com que queriamos que não fosse uma mentira o promettido respeito a vontade popular, ahi temos o desgoverno do sr. Alvaro Machado a caminhar impavido na estrada das violencias, que dignificarão o primeiro periodo presidencial do Estado da Parahyba do Norte.

E tudo isto porque?

Pela indecencia de ainda achar-se sentado na curul administrativa um governador illegalmente dictatorial, o qual, por esta mesma illegalidade, nos revela o que virá a ser amanhã, quando investido do poder pela *manifestação expontanea* da vontade popular.

A dignidade politica teria aconselhado com a nobreza de sentimentos individuaes, e com o civismo, predilectos do almas verdadeiramente desprendidas de interesses alheios aos da cruza publica, outra norma de conducta ao sr. major Alvaro Machado.

S. exc. representava a revolução que terminou, promulgada a nossa constituição.

A constituição de 30 de julho não lhe conferia a faculdade de proseguir no alto posto que a revolução lhe confiara.

Pelo contrario, na mesma constituição se definiu o governo legal, conferindo-se o a um outro poder oriundo de um facto legitimo *posterior* a revolução. Logo a propria dignidade pessoal apontava ao sr. Alvaro Machado, que elle não tinha outro caminho a seguir alem da resignação de um cargo, em que somente podia permanecer como um uzurpador, dirigido por uma lei unica,—a sua vontade, manifestação da vontade de outro poder mais elevado.

Se não fora essa condemnavel intervenção do poder federal na organisação dos Estados, não veriamos tantas outras e esta ultima anomalia do que nos occupamos.

No final das contas teremos o sr. major Alvaro Lopes Machado elegendo-se presidente do Estado da Parahyba do Norte por obra da traição, da violencia, da conjuração, da perfidia e da maior compressão da vontade eleitoral para *honra e gloria* dos oppressores e eterna vergonha dos opprimidos.

ANTONIO BERNARDINO.

Feliz moço!

Completaram-se hontem onze mezes que a desprotegida classe dos funccionarios publicos do Estado não recebe vencimentos!

O facto é em si tão extraordinario, que causa assombro a quem, fóra da Parahyba, tiver delle conhecimento e perguntará se o sr. Alvaro Machado ainda encontra quem queira prestar serviços e ser empregado publico nesta terra! E admirar-se-ha da coragem e civismo d'essa laboriosa, intelligente e honesta classe a quem o amor da familia e dos filhos faz mourejar quotidianamente e a miseria atira-a a banca do trabalho com a inconsciencia do animal que pacificamente recebe a carga.

E ella não murmura, não se queixa! Vende com o abato de cento por cento um parco e negro ordenado, e amanhã irá authomaticamente cumprir as terminantes ordens do sr. Alvaro Machado: eleger o sr. Alvaro Machado presidente da Parahyba!

E o governador actual e mais alguns dias presidente da flesditosa terra que, na politica do sr. marechal Floriano, coube em partilha ao seu cocheiro, dorme tranquillo sobre essas miserias, tem sonhos côr de rosa que lhe falkam á sua infantil vaidade e usufrue, como deve usufruir um homem mesmo de palha, o conto de réis mensal a que lhe dão direito a sua patente de major e o cargo de governador.

E estando com o espirito leve, como deve tel-o um *enfant gaté* do sr. marechal Floriano, segundo nos affirmava o illustre dr. Coelho Lisbôa, e estomago cheio, deita o sr. Alvaro socegada e *zombeteiramente* o seu *pince-nez* para o *resto* da Parahyba, e pergunta a sua consciencia se ha cousa melhor e mais suave do que governar-se um povo manso e pacato como é o parahybano.

E a interrogada ficará muda, muda porque a consciencia do sr. Alvaro Machado ainda lhe offerece a acção dos apostholos da lisonja dos que o cercam e o seu pouco descernimento e criterio ainda não poderam arranhar de sua mudez esse juiz severo que um dia, quando ella despertar, será o aguilhão constante de sua vida, e conhecerá então o sr. Alvaro que mal fez a si e aos seus patricios acceitando um cargo para que faltam-lhe todos os requisitos.

Nós vamos entretanto dizer ao sr. Alvaro o que lhe responderá esse juiz:

Que este povo soffre calado e supporta tormentos sem queixumes, porque é um vencido da miseria que o governo explora a seu talante;

Que elle, como o sr. marechal Floriano Peixoto, como o sr. Alvaro Machado, tambem tem uma alma que pensa e um coração que sente; e quando um e outro abrem-se n'elles para receber as sadias caricias das esposas e os quentes beijos dos filhos, no povo essa alma ouve confrangida que os filhos pedem pão e o coração recebe angustiado as lagrimas do infortunio;

Que esse silencio que s. exc. suppõe ouvir em torno de sua administração, que esse socego que s. exc. diz existir de um extremo a outro do Estado, não são denunciadores de um bem estar, nem da confiança em seu governo, por que esse silencio e esse socego são filhos da descrença e do scepticismo que invadio a alma popular, e o povo tem medo de pedir justiça, porque a esse grito o governo responderá com a cadêa, e elle prefere em todo o caso comer calado o o pão negro apanhado nos charcos;

Que se s. exc. podesse ouvir o que em suas orações pedem a Deus as mães.. veria que nellas vae sempre um grito de maldição a esse governo que converte o paiz em duas grandes partes: uma que paga e outra que gosa.

. . . . . .

E descuidado e leve, vê o sr. Alvaro Machado passarem-se os *felizes* dias de sua administração, gosando os pingues ordenados de seus empregos, emquanto os srs. empregados publicos indagam anciosos e pallidos quando cessará o seu tormento!

E o sr. Alvaro espreita cheio de pequeninas vinganças qual o que não lhe irá dar o voto a 7 de Setembro! E elles, convertidos em servos da gleba, lá irão, com a inconsciencia do animal que pacificamente recebe a carga, eleger o sr. major Alvaro Lopes Machado presidente do Estado da Parahyba do Norte!

Feliz moço!

EUGENIO TOSCANO.

Os decretos e o thesouro

O sr. governador provisorio iniciou-se na administração do estado pretendendo fazer tudo o d'ella ha de sahir—o s. exc. necessariamente pôr-se-ha fóra da curul—sem ter feito cousa alguma.

Os seos decretos podem multiplicar-se ininterruptamente em todos os ramos da publica administração, que o principal, o essencial, o ramo por excellencia, a base dos governos, permanecerá estacionario, se não voltar atraz, por espirito de imitação a tudo que é tocado pelo genio magico do sr. Floriano...

Queremos fallar do thesouro; isto é: das finanças estadaes, que, por mais esforços empregados pelo major governador, insistem em não dar de si, talvez por antipathia aos modos de s. exc.

Sim, aos modos! Porque está verificado que a economia depende da reflexão e nunca da violencia; e o sr. Alvaro se é perito n'esta, jamais far-se-ha discipulo d'aquella.

Saber finanças não é certamente o mesmo que empunhar o tira-linhas para traçar arcos de circulos, e, posto que a sciencia economica e a engenharia moderna muito entendam com as mathematicas, constituem, entretanto, especialidades independentes, nas quaes impossivel é entrar com os mesmos elementos.

Caso fosse explicavel appellar sempre para o extremo recurso da retroactividade, o sr. Alvaro poderia hoje mesmo sagrar-se a primeira cerebração financeira da epocha; mas acontece que o *systema*, se bem que possa vir a ser no futuro uma das *conquistas* de idéas ainda não propagadas, não tem, a seo favor, nos tempos obscuros, que atravessamos, uma só opinião, excepção feita da do illustre major, a qual não procede nem vence, por estar no singular.

O thesouro do estado affigura-se, exteriormente, o *abc* de nossas escolas primarias, decoravel em poucas horas; mas no seo interior, na sua engrenagem delicada e ao alcance somente dos grandes mechanicos, encerra difficuldades, quiçá maiores que as que preoccupam os desasnadôres de creanças, quando, na sabbatina, lhes toca ensinar o valor de cada caracter e de cada grupo syllabico.

Isto quer dizer que não é com o mesmo desempeno com que se levanta plantas para jardins e logradouros publicos, que se entra pelos segredos de levantar a fortuna publica. Esta fia muito fino, e requer vocação especial, emquanto que o mister de jardineiro ou de engenheiro de parques e calçadas não constitue privilegio de quem quer que seja, e pode praticamente ser desempenhado por qualquer amador.

Temos a vista um exemplo palpavel:

O nosso amigo João Daniel de Figueredo, espirito de artista moderno, expontaneamente encarregado de executar o plano delineado pelo sr Alvaro, para o embellesamento do jardim do palacio, pode perfeitamente imitar com barro, o grande bedongó cito a barra do Rio de Janeiro e denominado *pão de assucar*; mas apostamos em como o mes-

mo amigo daria de si as mais robustas provas de incapacidade, se fosse chamado a amassar para os cofres do thesouro o pão necessario a adoçar a vida do nosso funccionalismo.

O exemplo é muito simples, mas póde servir, passando de jardins a finanças, para que o sr. major se convença de sua deslocação da escola de guerra para a guerra dos dados com que um governador deve contar, para o desempenho satisfactorio da gerencia de um estado.

Não pense s. exc. que estamos a fazer espirito; não costumamos rir quando o caso é serio, e nenhum mais ponderavel se nos depara, do que esse em que s. exc. se afunda, a saber: a penuria dos cofres, apezar dos decretos retroactivos ou não.

Ha sete mezes que o sr. major, *chamado, nomeado ou acclamado*, tomou aos hombros as responsabilidades da gerencia dos negocios parahybanos; ha sete mezes que s. exc. se preoccupa com o levantamento da Parahyba; e no emtanto, n'esse tempo, bastante a um especialista para produsir muito e bom, s. exc. tem-nos dado agua, jardins, decretos e... o thesouro sempre o mesmo, queremos dizer: sempre o mesmo casarão com aspecto de deposito da fortuna do estado, guardando no seio a desgraça do nosso futuro.

Ao desaferrar-se da administração, o que não tardará muito, o sr. Alvaro Machado deixará em sua terra: como engenheiro, mediocres provas do sua competencia, e como homem publico, vales emittidos contra á reputação de um pessimo administrador.

ARTHUR AGRIPPAS.

FOLHETIM 18

PAULINA DE MERIANE

POR

JULIO DE CASTYNE

TRADUCÇÃO DE A. DA CRUZ CORDEIRO JUNIOR.

SEGUNDA PARTE

O ASSASSINATO

IX

(*Continuação*)

Ardini e Gina viam-se agora em outra parte que não o muzeu do Louvre. Sob o protexto de fazerem estudos ao natural, fizeram juntos algumas excursões pelos suburbios de Paris, para as bandas de Joinville e de Saint-Mandé. Levavam algumas provisões que deveravam sobre a herva florida, illuminados pelo volvilho d'ouro condo atravéz dos ramos das arvores. Eram amigos. Sentiam as suas almas fundirem-se em uma terna commum, e no emtanto não tinham ainda declarado o seu amôr... Nunca Ardini sentira-se tão feliz e tão *medo que qualquer palavra imprudente* fizesse desvanecer essa felicidade... Parecia que sonhava e receiava despertar d'esse bello sonho.

Entretanto um dia, tendo de atravessar um riacho no bosqu de Vincennes, elle tomou-a nos braços, carregou-a como si fosse uma penna, conchegou-a ao peito unais do que desejaria, e não poude deixar de dizer :

—Oh! desejaria conserval-a assim eternamente!

E como si se arrependesse do movimento que fizera, das palavras *que escaparam-lhe*, como si quizesse-se o contacto d'aquelle corpo, ella a depoz em terra.

A moça estava rubra e muito commovida.

Ella tremia como uma folha.

Dirigiu-lhe um olhar timido e, como si lesse na physionomia da moça uma recriminação, cahiu de joelhos.

—Perdão! balbuciou ella, perdão!... Não si offenda-a, não pude soffocar o grito que escapou-me do coração, que transbordava...

A moça olhou sorrindo para ella e disse :

—Então ama-me ?

—Porque ?

—Porque a senhora não me ama e talvez resolvesse evitar-me !

Ella fitou-o. O seu olhar irradiava de alegria e felicidade.

—Porque diz isto ? perguntou Gina meigamente.

Ardini, transportado, como louco, tomou-a de novo nos braços.

Já não sabia o que fazia nem mesmo o que dizia e repetia inconsciente, fóra de si :

—Então é verdade que me ama ?.. Não me illude ?.. Não se illude á si propria ?...

—Não sei si o amo... Não sei o que é o amôr, mas sinto-me feliz quando estou *perto de si o desejaria não deixal-o nunca.*

—Ama-me ! exclamou o pintor extasiado.

E accrescentou :

—Sabe o meio de não nos separar-nos nunca ?.. Seja minha esposa, esposa querida e abençoada !..

E cahiu nos pés da moça para esperar a sua resposta.

Gina estendeu-lhe a mão.

—Aqui tem a minha mão, disse ella.

Ardini cobriu-a de beijos e levantou-se, Estava radiante... Não ouvia havia menos felicidade que no seu coração.

Um mez depois estavam casados.

Viveram juntos tres annos, tres annos de paraiso... Trabalhavam juntos e já tinham exposto os seus quadros, que começavam a ser vendidos... Moravam em Montmartre... Faziam parte da colonia artistica que habita essa iminencia de Paris. O futuro lhes sorria e, acima de tudo, amavam-se como no primeiro dia, mais do que no primeiro dia, porque conheciam-se melhor, sentiam-se mais estreitamente unidos um ao outro, unidos de corpo e de coração, de pensamentos, de aspirações artisticas a de ideias.

Depois, um dia, dia de desgraça, tudo sossobrou.

Gina, depois de um longo passeio em Paris, voltou para casa nos braços do marido.

Sentia-se fatigada... Tinha calefrios... Sentia a cabeça pesada e doitou-se.

Para não affastar-se d'ella Ardini installou-se á sua cabeceira e ahi mesmo poz-se a trabalhar nos seus desenhos.

Ella quixava-se do ôlhos surdas de um lado e nos rins. Tinha muita séde.

O marido inquieton-se, mandou chamar um medico e algumas horas depois Gina adoecia.

Descripção Geral da Capitania da Parahyba

POR ELIAS HERCKMAN

(Publicada na Chronica do Instituto do Utrecht)

(Continuação)

Na margem septentrional do mesmo rio, junto ao passo, existe um marco de pedra, no qual está escripto *Parahyba* na face do sul, e *Rio Grande* na face do norte, assignalando assim que o rio separa as duas Capitanias da Parahyba e Rio Grande.

O Ceriberne misturase na praia com um outro pequeno, chamado Wasjá, desembocando mar ao sul da bahia Formosa a duas leguas do Camaratuba.

Do rio Popoko ao sul, onde se perde o Taperubú, ao longo da costa para o norte, até o rio Wasjá onde se perde o Ceriberne, estende-se a Capitania da Parahyba, medindo quinze ou dezoseis leguas de comprimento. Si não se contar porém diretamente por mar, e si tivermos em attenção as suas curvas e pontas ao longo da praia, então sua extensão é muito maior.

DA FERTILIDADE DA CAPITANIA DA PARAHYBA

Os sabios antigos, querendo descrever um ar temperado e accommodado á saude do homem, têm, em todos os tempos, descurrido sôbre os principios ou substancias, que chamamos elementos,—o fogo, o ar, a agua e a terra—de que se compõem todos os seres existentes ; sendo os mesmos elementos medicinaes e de boa natureza, deve resultar de sua real união um ar temperado moderado e bem notado. Esse ser, si tomarmos pelos quatro elementos mesmos, um dos quaes não é sem o outro, nós acharemos tão bem quando for proprio para, por sua virtude, fazer bom o outro, ao passo que, si for ao contrario corrompido, ha de ser sempre mau para corromper o outro. Dizemos pois que um calor temperado, sendo bons a agua e a terra, conserva tambem a atmosphera moderada e saudavel para entreter a vida ; pelo contrario um ar viciado não somente lança a desharmonia nas creaturas vivas, como envenena tambem os fructos e tudo o que a agua e a terra produzem de util para a vida humana.

Tendo bem observado essas cousas na provincia da Parahyba, achamos um ar subtil, e, segundo a natureza daquelle clima, de todo temperado e saudavel ; e é sobre que no mesmo ar se diffunde, não é excessivo, mostrando a experiencia que, por causa desse temperamento, esta zona mal se póde denominar *torrida*. Assim a terra alli não é tão abrazada quanto as d'Africa, sob o mesmo clima. Pelo contrario, por toda a parte verdeja e se cobre de folhagens, como succede na Europa ; nos logares os mais seccos se encontram relva e pastos em capoeiras (*kreupelbosch*), além de que a terra é por toda a parte mui mattagosa e se cobre de toda a sorte de cannipos (*riet*) hervas e arvores, formando uma expessura tal que impede a passagem. Tem excellentes aguas, e particularmente claras fontes de agua doce e potavel, além dos seus rios bellos, grandes e piscosos, os quaes não somente fornecem agua boa para se beber, senão tambem peixes, ostras e outros mantimentos, bem como são proprios para se subir ou descer por elles em pequenas embarcações, o assim com pouco trabalho tirar-se do uns e levar-se a outros o que se necessita para a vida e o que se considera util e proveitoso para a construcção urbana.

A Capitania da Parahyba, *como foi* larga e particularmente referido acima, tem ao longo dos seus rios determinados engenhos, a saber, nove do lado do sul e doze do lado do norte, com mui formosos canaviaes, tão bellos, certamente, quanto os que se vêm em algumas outras regiões do Brazil. As madeiras, que são uns dos materiaes mais necessarios para os engenhos, os habitantes as têm quasi todas tão proximas e situadas ao alcance da mão, quanto quaesquer outros engenhos em todo o Brazil.

Em razão da abundancia e fertilidade dos bosques desta Capitania, moram nella muitos roceiros, e productores de farinha e outores de arroz, milho e outros fructos de terra ; pois ahi se diz, como um ditado, que onde a madeira é boa, ahi crescem bem, egualmente vingará bem a mandioca : isto é, a raiz de que se faz a farinha.

Essa farinha e o pão do Brazil, de que geralmente ahi se vive.

Continua

REMANDO...

Olha o balanço, á canôa
Quebra a 'saota, quer virar...
—Oh, marujo do proa,
Nada mais de cosinhar.

—Não tenha susto, major,
Pode ficar mais tranquillo,
Tenho esses mares de cor,
(Dr. de novo outro cosinho).

E o barco sinzarrado os mares
Busca um ponto, a perdição,
P'ra trazer dos lupanares
A forma de uma eleição.

O BOTICARIO.

GLOSANDO

MOTE

Tombou coitada ! da próa
E foi cahir no portão !

GLOSA

Que desgraça, que castigo,
Recebeu certa pessôa,
Que calafetando o barco...
Tombou, coitada ! da próa
Procurou-lhe agazalhado
Mas ia sempre rolando,
Sendo tudo esforço em vão,
—Aqui soltava—gemidos,—
Ali gritos comprimidos—
E foi cahir no portão !

O PILOTO.

tinha difficuldade em reconhecer o marido.

O medico diagnosticou uma congestão pulmonar de extrema violencia.

A pobre senhora estava perdida.

Ardini ficou como louco. Não queria acreditar no seu infortunio. Pensava sonhar, ser o joguete de algum horrivel pesadello... Pela manhã Gina estava boa ; cantava e ria-se com elle, e agora lhe ia ser roubada para sempre. Não era possivel. Havia n'ile so como uma monstruosidade que elle não podia admittir. Torcia os punhos, arrancava os cabellos, querendo obrigar a especa a fallar-lhe, a olhar para elle e reconhecel-o. Queria lutar contra o mal, salval-a. Não era admissivel que pudesse perdel-a tão depressa e de uma modo tão brutal.

Appellava para todos os poderes divinos e humanos, ajoelhava-se nos pés do medico para conjural-o a conservar aquella que elle amava acima de tudo, da propria vida... Declarava que não lhe sobreviveria, si ella morresse... Pedia para ser mettido no mesmo caixão, afim de que o seu corpo apodrecesse com o d'ella. Em vão procuravam con-sôal-o. A nada attendia. Estorcia-se na dôr como um ramo verde de n'uma fogueira. O seu desespero causava lastima.

Num dos poucos momentos de lucidez que teve ainda a jovem senhora, esta attrahiu-o á si e disse ficando-o :

—Meu amigo.

—Minha querida ! meu amôr !..

—Prenta-me um juramento.

—Falla !

—Jura que, si eu morrer, jamais amarás outra mulher como me amaste.

—Nunca, nunca amarei pessoa alguma depois de ti... Meu coração morrerá comtigo e talvez meu corpo.

Gina ergueu os olhos para o marido, adivinhou o que n'elle se passava e o pensamento que dominava-o.

—Promette-me tambem que não farás o que medites, attentar contra os teus dias.

—Quem te disse isto ?

—Então não leio em tua fronte, nos teus olhos ? . Promettes, não é assim ?

—E' preciso que a tenhas...—Quero deixar na terra alguem que pense em mim...—Assim me parecerá que não morrerei de todo.

O moço não podia responder, porque os soluços embargavam-lhe a voz.

Então disse :

—Fazei o que quizeres..... Pertenço-te exclusivamente... Morta ou viva serás o meu unico e derradeiro amôr. Nenhuma outra mulher fará pulsar o meu coração. Vi-verei com a tua lembrança como tenho vivido comtigo.

Gina fechou os olhos Parecia feliz, tranquilla, e disse :

—Amei-te tanto !

Foram as ultimas palavras que ella pronunciou. A's duas horas da madrugada teve delirio e não voltou mais á si. Ao amanhecer expirou quasi sem agonia.

Foi terrivel o desespero de Ardini. Não ha exemplo de um pranto tão dragado desde o fundo profundo e duradouro, porque no momento em que o encontramos no apogeu da rua das Acacias, mais de dois annos depois da perda pranteada, era soffrera, o soffrêr não estava ainda consolado e nada esquecera.

Logo depois do enterro da esposa Ardini sahiu de Montmartre, que trazia-lhe á depressão e de uma modo tão cruel.

Appellava para todos os poderes divinos e humanos, ajoelhava-se nos pés do medico para conjural-o a conservar aquella que elle amava acima de tudo, da propria vida... Declarava que não lhe sobreviveria, si ella morresse... Pedia para ser mettido no mesmo caixão, afim de que o seu corpo apodrecesse com o d'ella. Em vão procuravam con-sôal-o. A nada attendia. Estorcia-se na dôr como um ramo verde de n'uma fogueira. O seu desespero causava lastima.

Num dos poucos momentos de lucidez que teve ainda a jovem senhora, esta attrahiu-o á si e disse ficando-o :

—Meu amigo.

—Minha querida ! meu amôr !..

—Prenta-me um juramento.

—Falla !

—Jura que, si eu morrer, jamais amarás outra mulher como me amaste.

—Nunca, nunca amarei pessoa alguma depois de ti... Meu coração morrerá comtigo e talvez meu corpo.

Gina ergueu os olhos para o marido, adivinhou o que n'elle se passava e o pensamento que dominava-o.

—Promette-me tambem que não farás o que medites, attentar contra os teus dias.

—Quem te disse isto ?

—Então não leio em tua fronte, nos teus olhos ? . Promettes, não é assim ?

—E' preciso que a tenhas... Quero deixar na terra alguem que pense em mim... Assim me parecerá que não morrerei de todo.

O moço não podia responder, porque os soluços embargavam-lhe a voz.

Então disse :

—Fazei o que quizeres..... Pertenço-te exclusivamente... Morta ou viva serás o meu unico e derradeiro amôr. Nenhuma outra mulher fará pulsar o meu coração. Vi-verei com a tua lembrança como tenho vivido comtigo.

Gina fechou os olhos Parecia feliz, tranquilla, e disse :

—Amei-te tanto !

Foram as ultimas palavras que ella pronunciou. A's duas horas da madrugada teve delirio e não voltou mais á si. Ao amanhecer expirou quasi sem agonia.

Foi terrivel o desespero de Ardini. Não ha exemplo de um pranto tão dragado desde o fundo profundo e duradouro, porque no momento em que o encontramos no apogeu da rua das Acacias, mais de dois annos depois da perda pranteada, era soffrera, o soffrêr não estava ainda consolado e nada esquecera.

Logo depois do enterro da esposa Ardini sahiu de Montmartre, que trazia-lhe á depressão e de uma modo tão cruel.

Abandonou

PEITORAL DE CAMBARA'

A Exma. Sra. D. Leonidia Vellas, cunhada do Sr. Fileno Gonçalves de Medeiros, da Canhada de Santos (Republica Oriental,) já muito aborrecida de tomar durante dois annos diversos remedios sem proveito para combater uma tosse com escarros de sangue, foi afinal curada pelo Peitoral de Cambarà, de S. Soares.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... é um excellente balsamico e como tal o tenho empregado nos doentes de bronchites e affecções, pulmonares, com grande proveito.

Dr. *Antonio da Cruz Cordeiro.*«

(Parahyba do Norte)

O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ribeiro. digno director do COLLEGIO SANTA CRUZ, na Serra Negra (Minas Geraes), declarou que soffrendo, ha quatro annos, de uma grave tosse bronchial, foi curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

—

A exm. sra. d. Joanna Ferreira Cardoso, moradora em Pelotas, Rio Grande do Sul, tinha uma sobrinha que soffrendo bastante de dores no peito e costas com tosse desesperadora, ficou curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

—

Uma filha do sr. Delfino José Rodrigues, fazendeiro em Santo Victoria, Rio Grande de Sul, soffrendo ha quatro annos horrivelmente de asthma, foi perfeitamente curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares. deo honrado estanciero Sr. Belisario Athayde, de Itaquy, Rio Grande do Sul, communicou que sua esposa ha soffria de asthma havia muitos annos, foi curada pelo Peitoral de Cambará. de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

...tenho obtido o optimo resultado na applicação do PEITORAL DE CAMBARA nas molestias broncho-pulmonares.—Dr. *Polycarpo A. Araponga do Amaral.*» (Porto Alegre.)

—

O estimado negociante do Pilar da Alagôa. Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque, que esteve quasi á morte com uma tosse pulmonar, ficou devendo a vida ao Peitoral de Cambará, de S. Sorres, que o curou radicalmente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... tenho-o empregado, com grande proveito nas molestias das vias respiratorias..

—Dr. *Pedro Corrêa de Macedo,*»

(Barra de Piraby)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tive occasião de o examinar e, com pleno conhecimento, aconselho o seu uso com a maior confiança.» (Extrahido do «Formulario Internacional,» do Dr. Pires de Almeida.)

—

Em casa do Sr. Americo Solvatori-socio da firma Manoel Joaquim Moreira e C... do Rio de Janeiro, foram curadas facilmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares. diversas crianças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARA'

« ...empreguei-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia nas affecções em que é indicado, e continúo a empregal-o com o mesmo resultado na minha clinica civil.

Dr. *Israel Rodrigues Barcellos Filho.*»

(Porto-Alegre.»)

—

PEITORAL DE CAMBARA'

«...manisfesta sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias, por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme aceitação.

Dr. *José R. Ribeiro,*»

(Belém.)

—

Dois netinhos da respeitavel S. Matrona Exma. Sra. D. Maria José R Barcellos, residente em Pelotas Rio Grande do Sul, atacados de coqueluche e sem terem obtido melhoras com o tratamento de seu illustr, medico, curaram-se perfeitamente com o Peitoral de Cambarà, de e Soares.

—

PEITORAL DE CAMBARA'

O honrado vice-consul portugue. em Paranaguá, estado do Paraná, Srz Joaquim Soares Gomes, vio sua digna esposa curar-se pelo Peitoral de Cambara, de S. Soares, de uma grave tosse bronchial, que havia resistido a innumeros medicamentos receitados.

—

—Dr. *José Joaquim Pereira de Souza* (Cidade do Bananal, em S. Paulo.(

—

Uma pessoa da familia do sr. José Carneiro da Silva Rego, da Bahia, soffria ha muito tempo de uma incommoda tosse asthmatica que resistia a todo tratamento medico; tomando, porém, o peitoral de cambarà, de S. Soares, ficou curada em pouco tempo.

—

O Sr. commendador Francisco Benicio das Chagas, distincto lavrador e industrialista em Pernambuco, declarou que o Sr. capitão Antonio Dyonisio dos Santos soffria, havia annos, de uma tosse bronchial muito incommoda, acompanhada de rheumatismo, da qual ficou curado graças ao Peitoral de Cambarà. de S. Soares.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

O Sr. Dr. Telasco de Gomensoro, respeitavel medico residente no Rio de Janeiro, attestou ter curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, uma pessoa de sua familia que soffria, havia alguns mezes, de uma laryngite acompanhada de tosse.

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o applicado em minha clinica com grande proveit nas diversas affeicções das vias respiratorias, especialmente quando chronicas.

Dr. Julio Camacho Crespo.—

(Rio de Janeiro)

PEITORAL DECAMBARÁ

«. .tenho-o empregado em minha clinica civil com resultados vantajosos nas molestias do apparelho broncho-pulmonar, sobretudo nas bronchites chronicas e na coqueluche.

Dr. *Feliciano Teixeira da Matta Bacellar*

(Pará)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«... fui ultimamente obrigado a lançar mão delle em minha clinica e julgo-me hoje habilitado para affirmar que è um dos melhores remedios que em minha pratica tenho conhecido para enfermidades do peito e vias respiratorias.

Dr. *C. Henriqson.*

(Santa Victoria, Rio-Grande do Sul.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...é um excellente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares.

Dr. *Vicente Cypreano da Maia.*

Pelotas)

—

O respeitavel ancião Sr. João Coelho de Queirez, morador no Rio nitgon estado do Rio de Janeiro, ha 30 anno que soffria dia e noite de uma tosse tão rebelde que não lhe dava o menor allivio, e usaneo PEITORAL DE CAMBARA', de S. Soares o soffrimento desappareseu completamente.

—

O pharmaceutico Sr. Francisco José de Barcellos, 1.º empregado da PHARMACIA DELGADO, do Rio de Janeiro, foi pelo peitoral de Cambarà, de S. Soares, curado de uma tosse pulmonar aguda, depois de ter usado diversos remedios sem proveito.

O PEITORA DE CAMBARÁ

«...tenho-o applicado em diversos casos de affecções das vias respitorias e tenho obtido os melhores resultados.

Dr. *José de Azevedo Maia.*

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenho-o empregado, com optimos resultados, nas bronchites e molestias do apparelho broncho-pulmonar...—*Barão da Matta Bacellar,*» (Pará.)

—

O Sr. João José Zebendo, importanto lavrador de Cantagallo, Rio de Janeiro, declarou que achando-se soffrendo horrivelmente do peito, havendo dias de deitar mais de meia garrafa de sangue, foi salvo da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmonte.

—

O coronel Sr. Arthur Oscar, commandante do 30º batalhão de infanteria, curou-se rapidamente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma constipação com tosse desesperadora, sem ter antes colhido melhoras com outros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...Tenho-o empregado com assaz proveito em minha clinica nas molestias broncho-pulmonares.

Dr. *Francisco Augusto da Silveira.*

OPEITORAL DE CAMBARA'

«...é um heroico meio preventivo eum auxiliar no tratamento da tisi-Barpulmonar, tão frequente no Brazoa.dr. *Urias A. da Silveira.*» (il..ra Mansa.)

PEITORAL DE CAMBARA'

«...me ha dado admiraveles resultados en el tratamento de las enfermedades del aparato respiratorio, especialmente en las bronchitis cronicas.—dr. *Juan Peralta R.*» residente em Elqui, no Chile).

—

O Sr. João Antonio da Silva, de Minas-Geraes, declarou que soffrendo, ha oito annos, deuma tosse bronchica e asthmatica sem allivio. ficou completamente curado pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares.

—

O sr. Thomaz Lencina, filho adoptivo do sr. Vicente Simões Filho, estancieiro em Sarandy, Rio Grande do Sul, principiou a soffrer de uma tosse impertinente que nunca póde ser combatida, declarando-se depois uma terrivel tuberculose pulmonar. Tendo sido tratado pelo illustre medico militar dr. Medeiros, sem resultado algum, foi depois consultado, em Santa'Anna do Livramento, o habil medico dr. Fialho que lhe receitou o peitoral de cambará. de S. Soares, que curou o radicalmente, livrando-o assim de uma morte certa.

—

O Sr. João Antonio Pereira Santiago, honrado negociante no Rio de Janeiro à rua de S. Pedro n 29, attestou que uma sua filha que soffria de uma tosse gravissima (tuberculose aguda,) e depois de muitos tratamentos medicos sem resultado algum, salvou-se pelo Peitaral de Cambará. de S. Soares.

—

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho-o empregado na minha clinica civil, nas affecções broncho-pulmonares, obtendo excellentes resultados.

rD. *Ceciliano Alves Nazereth.*» (Bahia.

PEITORAL DE CARMBAÁ

«...tenho-o empregado com o melhor resultado nas diversas affecções das vias respiratorias,principalmente n bronchite catarrhal das crianças quando atravessam a crise da primeira dentição.

Dr. *Emygdio Bezerra Montenegro.*»

(Recife)

—

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouvêa, do Rio de Janeiro, ficou curada de uma forte coqueluche pelo Peitoral de Cambará de S. Soares depois de ter perdido muito tempo com o uso de outros remedios.

—

O habil medico Sr. Dr, Alfredo Mendes Ribeiro, attestou ter curado com o Peitoral de Cambarà, de S. Soares, a Exm.ª Sra. D. Virginia Ma-Mriaendes, residente na Bahia á rua S. Miguel n. 16 que soffria de uma tuberculose incipiente.

—

O PEITORAL DE CAMBARÁ

« ... tenho empregado em molestias dos orgãos respiratorios o PEITORAL DE CAMBARÁ, colhendo os melhores resultados.

Dr. *Francisco Alves Lima Filho.*»

(Parahyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBAR

«...é um excellente medicamento, empregado com bons resultados nas molestias broncho-pulmonares.

Dr. *Serafim José Rodrigues de Araujo.*»

(Pelotas)

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«. .tenho-o empregado com bom resultado nas molestias do apparelho respiratorio.

Dr. *Agnello Candido Lins Filho.*

—

O PEITORAL DE CAMBARA

«...gosa de propriedades emolientes e facilita a espectoração e o considero como excellente meio para allivar e curar a tosse quando é convenientemente prescripto...—*Barão de Itapitocay.*» (elotas.)

—

O distincto militar Sr. Raul Cezar Ferreira da Cruz, residente no Pará, que abteve baixa do serviço por soffrer de molestia incuravel (tuberculose pulmonar), apresentou-se algum tempo depois de ter usado domaravilhoso Peitoral de Cambará, de S. Soares, perfeitamente restabelecidos com grande pasmo de todos os conhecidos!

—

O Sr. Vasco José Pereira d'Avila. antigo morador em Santa Victoria' Rio Grande do Sul, publicou ha annos no jornal O Povo, uma importante cura pelo Peitoral do Cambará, de S. Soares, de uma tosse com escarros de sangue que o atormentava havia dez annos.

—

(Parahyba do Norte.)

O Sr. Nestorio Antunes Pereira, da Bahia, foi. pelo Peitoral de cambará, de S. Soares, curado de gravissima tosse pulmonar, depois de ter usado muitos outros remedios receitados por distinctos medicos dalli.

—

A Exma. esposa do Sr. Joaquim Alves Cavalcanti, do Ceará, foi curada pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, de uma terrivel tosse que resistira a muitos outros remedios.

PEITORAL DE CAMBARA'

« ... aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronquite, principalmente asthmatica.

Dr. *Geminia José da Costa.*«

PEITORAL DE CAMBARA'

«...tenho empregado nas differentes affecções do apparelho respiratorio, colhendo sempre muito bom resultado, especialmente em casos de coqueluche...—dr. *Antonio Cardoso e Silva*» (Bahia.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

« Tenho-o empregado em minha clinica nos casos de molestias broncho-pulmonares, colhendo resultados muito satisfactorios. Posso em virtude desses bons resultados, garantir a efficacia deste medicamento, principalmente quando estas affecções tiverem tomado o caracter de chronicidade.»—Dr. *Luiz José de Araujo Filho.*»

(Anta, Rio de Janeiro.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

« ...tenho-o empregado com brilhante resultados nas differentes fórmas da bronchite e em alguns periodos da tuberculose pulmonar...—Dr. *Lopes Pessoa.*»

(Recife.)

—

O respeitavel ancião Sr. Ignac Teixeira Machado, criador no Pov Novo. Rio Grande do Sul, soffria ho 17 annos de asthma, com accessoo terriveis em todos os quartos de luaa e sem nunca obter melhoras com muie tos tratamentos que usou curou-se radicalmente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

—

Uma criança da casa do Sr. M Verissimo da Costa, cunhado do Sr. João Pacifico Coelho, negociante do Ibicuhy, Rio Grande do Sul, que se achava gravemente doente de uma bronchiti, capillar, foi salva da morte pelo Peitoral de Cambara, de S. Soares.

USINA S JOAO

Nesta Usina precisa-se de trabadores e paga-se de 1$000 a 1$500 reis por dia, conforme o serviço.

Parahyba 29 de Julho de 1892.

O Direitor

Rego Barros

VENDE SE

1 bom piano com cadeira, 2 cavallos de sella arreiados, sendo um dos arreios Inglez e completamente novo, 10 carroças e 10 burros com arreios, a tratar a rua da Areia N.º—72. (3)

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTIMO EMITTIDO PELA COMPANHIA

promotora de industrias e melhoramentos

Essas acreditadas *obrigações* vencem os juros de 4% ao anno, pagaveis de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo o menor de 25$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40$000, 50$000, 100$000, 200$000 500$000

1.000:000 2.000:000:000

ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que possue importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia, as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Maceió, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vae ser empregado o resultado do empres, timo.

O 1 sorteio teve logar no dia 31 de Março proximo passado, tendo, tocado premios ás obrigções vendidas n'essa cidade, os quaes estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escriptorio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2: SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000$000

Acham-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n. 22 casa dos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Crespo n. 23 e no ESCRIPTORIO DA COMPANHIA, á rua do Torres n. 42 1.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde do Inhaúma.

F. C. A. Ross